

Battery and March vai comprar ações brasileiras

Apesar das dificuldades que o Brasil atravessa, como moratória, déficit público e inflação alta, há vários investidores estrangeiros dispostos a aplicar aqui. A Battery and March, por exemplo, está constituindo um fundo de investimento privado com patrimônio inicial de US\$ 100 milhões (cerca de CZ\$ 5 bilhões) para a compra de ações de empresas brasileiras.

A Battery and March, uma das maiores firmas americanas especializadas na administração de recursos de terceiros apenas no mercado de ações, administra US\$ 11 bilhões (cerca de CZ\$ 550 bilhões) de mais de 100 clientes de todo o mundo, sendo 80% institucionais (fundos de pensão e seguradoras). Os mais recentes são os japoneses.

A necessidade de diversificação levou a empresa a procurar mercados

alternativos em Bolsas em desenvolvimento. Yves Le Baron, dono da Battery and March, explicou que o Brasil é o melhor risco, por conciliar excelentes perspectivas de crescimento com baixo preço das ações em relação às de outros países e em relação às perspectivas de lucro.

— Somos pacientes, pois investimos pois fazemos aplicações para longo prazo, com objetivo de retorno em pelo menos dez anos. Assim, a atual situação da economia brasileira não nos preocupa, por ser momentânea. Estamos procurando nos antecipar aos outros investidores estrangeiros, disse Le Baron.

Yves Le Baron esteve no Brasil na semana passada para participar da 12ª Conferência da Organização Internacional de Comissões de Valores e manter contatos com a diretoria do

Banco Bozano, Simonsen, que também participará do fundo de investimentos de capital estrangeiro.

Outro participante da Conferência foi Josef Beles, do The Capital Group Inc, **holding** de outra empresa americana especializada na administração de recursos e que também se prepara para investir no Brasil. Essa firma administra US\$ 40 bilhões (cerca de CZ\$ 2 trilhões) e será a responsável pelo Emergent Market Groth Fund, criado por inspiração da International Finance Corporation (IFC), entidade ligada ao Banco Mundial.

Esse fundo já tem patrimônio de US\$ 130 milhões (ele começou com US\$ 50 milhões há pouco mais de um ano) e destina-se a investir em mercados de capitais emergentes. Sua aplicação inicial no Brasil será de US\$ 10 milhões (cerca de CZ\$ 500 milhões), através do Banco Chase.